

PT admite mudanças no programa econômico

Os economistas que assessoram o PT na elaboração do programa econômico da Frente Brasil Popular iniciaram, ontem, o detalhamento final do plano a ser apresentado aos demais partidos de esquerda (PDT, PSDB e PCB) nas negociações para obter apoio à candidatura de Luís Inácio Lula da Silva. Embora o PT admita modificar algumas partes do plano, para facilitar as negociações, o secretário-geral do partido, deputado José Dirceu, garante que alguns pontos são inegociáveis: a dívida externa, a reforma agrária e a política de distribuição de rendas. "Vamos discutir apoios, mas não abriremos mão do programa de governo em sua essência", afirmou José Dirceu.

O sociólogo e membro da executiva nacional do PT, Francisco Weffort, também admite a possibilidade de alguns pontos do programa serem alterados no desenrolar das negociações. Mas os economistas responsáveis pelo programa básico — e não pelas negociações políticas — afirmam que a filosofia do plano permanecerá.

Economistas como Jorge Eduardo Mattoso, professor da Unicamp que assessorava o partido na área de mercado de trabalho, e José Graziano, assessor para assuntos agrários, entre outros 12 técnicos que estão dando forma ao programa econômico de Lula, vão se dedicar, nos próximos dias, a detalhar ao máximo as questões relativas à dívida externa e interna, salário, distribuição de renda, política financeira e industrial e reforma agrária. O objetivo é municiar a equipe política com o maior número possível de informações. "Alguns partidos que nos apoiam estão questionando alguns pontos, ou não entendem outros, por isso o detalhamento precisa ser o mais claro possível", disse Mattoso.

O líder do PT na Câmara Federal, deputado Plínio de Arruda Sampaio (SP), deverá se reunir ainda esta semana com o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, e o presidente do Banco Central, Wadico Bucchi, para iniciar o processo de abertura das informações governamentais na área econômica à equipe da Frente Brasil Popular. No máximo até a próxima semana, começarão as reuniões dos assessores de Lula com as equipes técnicas do governo.



A equipe econômica: últimos retoques no programa de Lula.

Foto César Diniz/AE